



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DE INFORMAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA

MONOGRAFIA

**PROPOSTA DE DIRECTRIZES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE BIBLIOTECA
COMUNITÁRIA NO *BAIRRO MAXAKENE “C”***

Candidata:

Aldovanda Alexandre Ubisse

Supervisora:

Doutora Delfina Lázaro Mateus

Maputo, Setembro de 2025



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DE INFORMAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA

MONOGRAFIA

PROPOSTA DE DIRECTRIZES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE BIBLIOTECA
COMUNITÁRIA NO *BAIRRO MAXAKENE "C"*

Candidata: Aldovanda Alexandre Ubisse

Monografia apresentada à Escola De Comunicação e Artes
em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do
grau de Licenciatura em Biblioteconomia

Supervisora: Doutora Delfina Lázaro Mateus

Maputo, Setembro de 2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

A presente monografia foi julgada suficiente, como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Biblioteconomia e aprovada na sua forma final pelo Curso de Biblioteconomia na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane.

Directora do Curso de Biblioteconomia

(Doutora Delfina Lázaro Mateus)

O júri da Avaliação

O Presidente do júri

O Examinador

A Supervisora

(Doutora Delfina Lázaro Mateus)

Maputo, ____ / ____ / 2025

Dedico esta monografia, em primeiro lugar, a Deus Pai e a Deus Mãe, que me guiaram, iluminaram e sustentaram ao longo de todo este percurso.

Dedico-a também à minha família, pelo esforço incansável em proporcionar-me as melhores condições de estudo, em especial à minha mãe, cuja dedicação e entrega foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus Elohim pela grande bênção e graça da vida que me concederam e por me manterem sempre cheia de ânimo, força e esperança.

À toda minha família, pelo apoio incondicional e motivação para a conclusão desta monografia, em especial aos meus irmãos Honorário, Mendes, Rasma, Benilde, Hilário, Isabel e ao meu sobrinho Franklin, por sempre estarem comigo, mesmo nas dificuldades que enfrentei.

Aos meus pais, que lutaram para que nunca me faltasse nada e para que eu pudesse me preocupar apenas com os meus estudos.

À minha supervisora, Doutora Delfina Lázaro Mateus, pela grande paciência e atenção que teve comigo, por sempre se dispor a me ajudar, apesar das inúmeras ocupações, mesmo estando fora do país.

A todos os meus amigos, que sempre me apoiaram e incentivaram com palavras de ânimo e conforto, o que contribuiu bastante e foi de extrema importância para mim, principalmente por estarem comigo na biblioteca, fazendo-me companhia nos momentos em que eu escrevia a minha monografia.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Aldovanda Alexandre Ubisse, declaro que a presente monografia é da minha autoria e que ninguém, antes de mim, apresentou o mesmo trabalho. Tudo o que está escrito nesta monografia resulta da recolha de dados que realizei durante o processo da sua elaboração, sob a supervisão da Dra. Delfina Lázaro Mateus, seguindo todas as normas para a elaboração de monografias estabelecidas pela minha faculdade.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA	ii
CAPÍTULO I	1
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Problematização.....	2
1.2. Justificativa	4
1.3. Objectivos.....	5
1.3.1. Geral.....	5
1.3.2. Específicos	5
CAPÍTULO II.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
2.1. Bibliotecas Públicas	6
2.2. Características das bibliotecas comunitárias.....	9
2.3. Bibliotecas em Moçambique.....	11
CAPÍTULO III.....	14
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	14
CAPÍTULO IV	16
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	16
4.1. Dados sociodemográficos	16
4.2. Necessidades de informação e hábitos de leitura dos residentes do Distrito Municipal Kamaxakene.....	18
4.3. Actividades e políticas municipais relacionadas à promoção da leitura e bibliotecas comunitárias.	23
4.4. Propostas de procedimentos e parcerias estratégicas para a implementação e gestão sustentável da biblioteca comunitária.	25
4.5. Análise dos resultados	27
4.5.1. proposta de directrizes para a implementação da biblioteca comunitária no bairro da maxaquene “c”	32
V. CONCLUSÃO.....	35
VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
VII. APÊNDICE.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA

ALA	American Library Association
BC	Biblioteca Comunitária
BNM	Biblioteca Nacional de Moçambique
BPP	Bibliotecas Públicas Provinciais
CESC	Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil
ECA	Escola de Comunicação e Artes
ECEB	Engajamento Comunitário no Ensino Bilingue
IFLA	Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições
INE	Instituto Nacional de Estatística
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
USNCLIS	United States National Commission of Libraries and Information Science

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

GRÁFICOS

Gráfico 1: Género dos Respondentes.....	16
Gráfico 2: Nível académico dos respondentes.....	17
Gráfico 3: Faixa etária dos respondentes.....	17
Gráfico 4: Frequência de Leitura.	18
Gráfico 5: Preferências de Leitura	19
Gráfico 6: Fontes de materiais de leitura.....	19
Gráfico 7: Principais factores que influenciam na escolha de materiais de leitura.	20
Gráfico 8: Opinião dos respondentes em relação à importância da leitura.....	20
Gráfico 9: Conhecimento sobre a existência de Biblioteca no bairro maxakene “C”.....	21
Gráfico 10: Horário de funcionamento.	22
Gráfico 11: Importância da acessibilidade na Biblioteca comunitária.	23
Gráfico 12: Interesses dos frequentadores da Biblioteca comunitária.	24
Gráfico 13: Eventos culturais desejados na Biblioteca comunitária.	24
Gráfico 14: Interesse em oficinas ou cursos de aprendizagem.....	25
Gráfico 15: Parcerias para enriquecer os serviços da Biblioteca comunitária.....	25
Gráfico 16: Instituições preferidas para estabelecer parcerias.	26

TABELAS

Tabela 1 - Disposição para contribuição de materiais para Biblioteca comunitária.....	27
Tabela 2 - Formas de gerar receitas para a Biblioteca.....	27

RESUMO

O acesso à informação e a espaços culturais continua a ser um desafio para muitas comunidades urbanas periféricas em Moçambique, como o Bairro Maxaquene “C”, no Distrito Municipal de KaMaxaquene. Esta pesquisa propõe directrizes para a criação de uma biblioteca comunitária nesta área, com o objetivo de promover a leitura, o conhecimento e a valorização da cultura local. Utilizou-se uma metodologia quantitativa, através da aplicação de inquéritos junto dos residentes, para identificar o perfil sociodemográfico, as necessidades informacionais e os hábitos de leitura da comunidade, bem como a percepção sobre a utilidade de uma biblioteca enquanto espaço de aprendizagem e inclusão social. Os resultados evidenciam lacunas no acesso a livros e informação, mas também revelam oportunidades para implementar um espaço cultural e educativo que fortaleça a identidade local. O estudo destaca ainda o papel das políticas municipais e a importância de parcerias e fontes diversificadas de financiamento para garantir a sustentabilidade do projecto. Conclui-se que a criação da biblioteca comunitária poderá ser um instrumento estratégico para democratizar o acesso à informação, fomentar o desenvolvimento educativo e social e contribuir para o progresso da comunidade do Bairro Maxaquene “C”.

Palavras-Chave: Biblioteca Comunitária, Acesso à Informação.

ABSTRACT

Access to information and cultural spaces remains a significant challenge for many urban peripheral communities in Mozambique, such as the Maxaquene “C” neighbourhood in the KaMaxaquene Municipal District. This research proposes guidelines for the creation of a community library in this area, aiming to promote reading, knowledge, and the appreciation of local culture. A quantitative methodology was employed, using surveys applied to residents to identify the sociodemographic profile, informational needs, and reading habits of the community, as well as their perception of the usefulness of a library as a space for learning and social inclusion. The results highlight gaps in access to books and information but also reveal opportunities to implement a cultural and educational space that strengthens local identity. The study also emphasizes the role of municipal policies and the importance of partnerships and diversified funding sources to ensure the project's sustainability. It is concluded that the creation of the community library could be a strategic instrument to democratize access to information, foster educational and social development, and contribute to the progress of the Maxaquene “C” community.

Keywords: Community Library, Access to Information.

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

As bibliotecas comunitárias constituem espaços que visam proporcionar o acesso à informação, à leitura e à cultura a pessoas que, frequentemente, não dispõem de outros locais destinados à educação, cultura e lazer. Apesar de serem mantidas pela sociedade em geral e configurarem-se como espaços públicos de informação, assumem um novo tipo de biblioteca: um projecto autónomo exercido pela própria comunidade, tanto na sua constituição como na sua gestão. A sua principal finalidade é, portanto, promover o exercício da cidadania por meio do acesso ao livro, à leitura e à informação (ALVES, 2017, p. 44).

Nesta perspectiva, as bibliotecas comunitárias actualmente existentes surgem como resposta ao difícil acesso ao livro e à informação numa sociedade que vive sob a ilusão de que tal acesso está garantido a todos. Além de facilitarem o acesso à informação, essas bibliotecas oferecem inúmeros benefícios à comunidade, como a aproximação ao livro, a promoção de acções culturais e o desenvolvimento de projectos de apoio psicopedagógico. Tais iniciativas contribuem para a redução da exclusão social, permitindo que toda a comunidade tenha acesso aos bens culturais, ao lazer e à formação profissional, tornando-a mais consciente dos seus direitos e deveres (MACHADO, 2005, p.42).

Para as sociedades, a biblioteca é de extrema importância, pois, proporciona o desenvolvimento intelectual e dissemina o conhecimento, enquanto preserva a cultura local. Trata-se de um espaço físico essencial para o progresso da comunidade e da região. Importa referir que, embora o conceito de biblioteca possa ser analisado sob uma perspectiva virtual, o presente trabalho centra-se na implantação de infraestruturas físicas que possibilitem o contacto directo entre os utentes e os artigos, obras literárias e materiais histórico-culturais (Cunha & Cavalcanti, 2008, p. 19)

Diante da problemática exposta, apresentam-se alguns factores que, segundo o autor, podem ter contribuído para que a biblioteca pública, outrora considerada elemento essencial para a circulação da informação na sociedade, não tenha atingido o nível de impacto esperado. Entre esses factores, destacam-se os de natureza específica à Biblioteconomia e às bibliotecas.

Segundo Silva (2019, p. 14), tais factores incluem: a insuficiência de bibliotecas públicas e escolares; o elevado custo dos livros; a dificuldade dos profissionais da informação em formar um público leitor e em vincular a biblioteca aos interesses da comunidade; e, consequentemente, a dificuldade em demonstrar à população a importância da biblioteca e do bibliotecário.

O presente projecto tem como principal objectivo propor a implementação de uma biblioteca comunitária que facilite o acesso e a democratização da informação, bem como promova um processo educativo voltado para a formação de leitores e de utilizadores conscientes da necessidade de preservação dos acervos enquanto bem público.

1.1.Problematização

O acesso à informação é uma variável decisiva que contribui substancialmente para o desempenho dos estudantes na carreira académica e também para o desenvolvimento intelectual das comunidades, tornando-as autónomas (Pereira, 2021, p. 37; Sousa, Miota & Carvalho, 2011, p. 273)

As bibliotecas comunitárias são instituições vocacionadas para a disseminação da informação e da cultura em locais de carência económica. Mathiesen (2015) explora a perspectiva de que, na era da informação, aceder, disseminar e controlar informações constitui um aspecto cada vez mais relevante da vida humana. Estes interesses expressam-se na linguagem dos direitos humanos, como os direitos à liberdade de expressão, à privacidade e à propriedade intelectual. Enquanto disciplina preocupada em facilitar a comunicação eficaz da informação desejada entre o gerador humano e o utilizador humano, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação desempenham um papel central ao facilitar a comunicação sobre os direitos humanos e ao garantir o respeito desses direitos nos serviços e sistemas de informação. A autora apresenta uma revisão da literatura na intersecção entre Biblioteconomia, Ciência da Informação e Direitos Humanos, argumentando que os direitos de comunicação, em particular, servem como eixo central do sistema de direitos humanos.

A biblioteca funciona como uma ferramenta de desenvolvimento comunitário, contribuindo directamente para a formação de novos leitores. Estes espaços são tão relevantes que funcionam como centros culturais. Segundo Alves (2020, p. 1-2),

“As bibliotecas são instituições centenárias que desempenham um papel crucial na preservação e partilha do património cultural e científico das comunidades. A sua função social principal é garantir o acesso universal ao conhecimento, bem como fomentar a criatividade e o desenvolvimento cultural dos seus utilizadores. Contudo, como Alves (2020, pp. 1-2) destaca, em diversos contextos, incluindo bibliotecas públicas brasileiras, estas enfrentam dificuldades devido a constrangimentos político-sociais que limitam a sua atuação, privilegiando procedimentos técnicos internos em detrimento da ampliação e diversificação das suas atividades comunitárias”.

Este espaço informacional, a biblioteca comunitária, deve estar ao alcance de todos; deve localizar-se de forma estratégica e dispor de horários compatíveis com as necessidades do público. Igualmente, deverá oferecer um acervo que responda às suas demandas, tanto em materiais de entretenimento como em materiais educativos, nos diversos formatos: livros, revistas, jornais e novas mídias, como a Internet, DVD's, CD's e outros.

Em Moçambique, nem toda a população tem acesso à informação científica e cultural, e as bibliotecas existentes não reúnem condições para satisfazer as necessidades dos utilizadores, devido à escassez de materiais e à carência de recursos financeiros.

Um olhar empírico sobre o Distrito Municipal Kamaxakene (Bairro Maxakene “C”), mostra que não existe nenhuma biblioteca comunitária, facto que afecta negativamente o desenvolvimento do hábito de leitura, reduz a acessibilidade à informação e limita o acesso aos livros, o que se traduz numa dependência quase total dos livros distribuídos gratuitamente no ensino primário e das bibliotecas escolares que, também elas, enfrentam carência de materiais. Consequentemente, o desenvolvimento académico no bairro tem-se revelado moroso. Tendo como base este facto, as perguntas que conduzem a seguinte pesquisa são:

- Quais as necessidades e características específicas da população do Bairro Maxaquene “C” que devem orientar a criação de uma biblioteca comunitária?
- Que diretrizes e práticas são mais eficazes para implementar e gerir uma biblioteca comunitária sustentável neste contexto?

- Quais recursos e parcerias locais são fundamentais para garantir a sustentabilidade e o crescimento da biblioteca comunitária no Distrito Municipal de KaMaxaquene?

1.2. Justificativa

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de propor directrizes para a criação de uma biblioteca comunitária no Distrito Municipal de *Kamaxakene*, na cidade de Maputo. Trata-se de uma região com 195.556 habitantes e marcada desigualdade no acesso à informação, ao livro e à leitura (INE, 2021, p.1).

Ao longo do tempo, tem-se verificado que muitas comunidades moçambicanas, sobretudo em zonas urbanas periféricas, carecem de serviços públicos de informação adequados às suas necessidades sociais, educativas e culturais. A ausência de bibliotecas públicas devidamente estruturadas, equipadas e acessíveis tem agravado as desigualdades no acesso à informação e dificultado o desenvolvimento do hábito da leitura, especialmente entre crianças, adolescentes e jovens (FREIRE, 1996, p.67).

A implementação de uma biblioteca comunitária no Distrito Municipal de *Kamaxakene* poderá constituir-se como um espaço privilegiado para a promoção da leitura, da literacia informacional, da inclusão social e do fortalecimento da cidadania. Este trabalho pretende, portanto, contribuir em trazer subsídios que favoreçam o acesso à informação e o desenvolvimento cultural da comunidade, promovendo a justiça social e a redução das assimetrias de acesso ao conhecimento.

Esta proposta de directrizes fundamenta-se ainda na convicção de que bibliotecas comunitárias, geridas com participação activa dos membros da comunidade, podem ser mais sustentáveis e eficazes, por responderem directamente às necessidades locais e por fomentarem o sentimento de pertença e responsabilidade colectiva.

1.3.Objectivos

1.3.1. Geral

- Propor directrizes para criação de uma Biblioteca Comunitária no Distrito Municipal *Kamaxakene*.

1.3.2. Específicos

- Mapear as actividades e políticas municipais relacionadas à promoção da leitura e bibliotecas comunitárias.
- Identificar as necessidades e expectativas da comunidade local em relação à criação de uma biblioteca comunitária no Bairro Maxaquene “C”.
- Elaborar propostas de directrizes técnicas, organizacionais e sociais para a implementação de uma biblioteca comunitária adequada ao contexto local.

CAPÍTULO II

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Bibliotecas Públicas

Bibliotecas Públicas são aquelas que têm como intuito proporcionar o acesso aos registos do conhecimento através do seu acervo e dos serviços disponíveis, com o objectivo de fomentar distintos interesses de leitura e informação entre os seus utentes. No que respeita a acervos ou serviços especializados destinados a determinado público, figuram actualmente as Bibliotecas Públicas Temáticas, as Bibliotecas Públicas Infantis e as Bibliotecas Públicas Especiais (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2015a).

Seguindo os pressupostos delineados no Manifesto sobre Bibliotecas Públicas, elaborado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições -IFLA em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura-UNESCO (1994) este equipamento cultural visa atender a todos os cidadãos nas suas diferentes necessidades ao fornecer as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Nesta senda, a missão da biblioteca é de criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância; apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal em todos os níveis; assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa; estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens; promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo; fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural; assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local; proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse; facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e as tecnologias informáticas; e apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários (IFLA e UNESCO, 1994).

Diferentemente dos itens indicados na tipologia supracitada, as Bibliotecas Comunitárias, cuja conceptualização ainda parece ser um trabalho em progresso, são frequentemente tidas como

sinónimos das Bibliotecas Públicas, dada a semelhança nos nichos de actuação, inicialmente, o termo biblioteca comunitária foi utilizado para dar uma nova identidade às bibliotecas populares, que já tinham características semelhantes de gestão e funcionamento. A ideia era que ambas, apesar de nomes diferentes, atendiam às mesmas necessidades informacionais da comunidade, como já foi destacado por alguns autores (Almeida Júnior, 2013; Guedes, 2011).

A biblioteca comunitária é neste sentido, um espaço onde membros de uma determinada comunidade, através dos seus próprios esforços e com o apoio de outras instituições da sociedade organizada, bem como do poder público, mantêm um local onde as suas necessidades informacionais são minimamente atendidas (MOURA DE LEMOS, 2021).

Sobre esta discussão, Almeida Júnior (2013) considera que estas questões estão assentes apenas numa perspectiva terminológica, uma vez que tais tipologias não designam um novo formato de biblioteca, mas apenas uma variação nominal em relação à Biblioteca Pública Tradicional. Segundo o autor, estas propostas devem ser entendidas como Bibliotecas Alternativas.

“Entende-se aqui por Bibliotecas Alternativas, as propostas, práticas ou teóricas, que visam alterar, modificar, transformar os trabalhos, as actividades, as posturas, [e] as ideias das bibliotecas públicas tradicionais. Qualquer discussão sobre bibliotecas alternativas deve, necessariamente, como evidenciado na definição, estabelecer a Biblioteca Pública Tradicional como parâmetro e ponto de partida.” (ALMEIDA JUNIOR, 2013, p. 93).

Para o autor, bibliotecas alternativas se diferenciam das bibliotecas públicas tradicionais principalmente pelos objetivos que perseguem, pela postura que adotam e pela forma como atuam, sendo esses aspectos que definem sua ação e os compromissos assumidos. Para o autor, apesar de não ser totalmente consistente, existe uma tipologia que classifica genericamente as bibliotecas alternativas em diferentes categorias, como Biblioteca Comunitária Conjunta, Biblioteca Viva, Biblioteca Ação Cultural, Biblioteca Verdadeiramente Pública, Serviços Referenciais, Centros de Documentação Popular, Bibliotecas Comunitárias e Bibliotecas Populares.

Em suma, o autor sugere que o termo bibliotecas comunitárias foi concebido com a finalidade de qualificar bibliotecas localizadas em zonas periféricas das cidades, conferindo-lhes um certo

destaque perante a sociedade, afastando-se do estereótipo e das potenciais críticas associadas à Biblioteca Pública. Deste modo, configurar-se-ia uma nova entidade. Almeida Júnior sublinha que a participação dos indivíduos da comunidade na gestão e definição das políticas de actuação é a principal diferença entre as duas tipologias (ALMEIDA JUNIOR, 1997; 2013; ALMEIDA JUNIOR, 1997 apud MACHADO, 2008).

Em contrapartida à perspectiva anteriormente exposta, sugere-se a biblioteca comunitária como uma nova tipologia de biblioteca, ao considerar-se que este equipamento é frequentemente criado de forma espontânea, por meio de incentivos individuais ou colectivos, num espírito de *faça você mesmo / do it yourself*, o qual é, paradoxalmente, gerado pela frequente ausência de instituições governamentais nas comunidades. Esse espírito baseia-se em princípios como: autonomia; criatividade; solidariedade; colectividade; empoderamento; e liderança comunitária (MACHADO; VERGUEIRO, 2010; SILVA, 2011).

No entanto, é importante salientar que nenhum desses aspectos impede a biblioteca comunitária de articular-se, estabelecer parcerias e buscar apoios de instituições públicas, privadas ou organizações não-governamentais” (MACHADO; VERGUEIRO, 2010). Sobre estes aspectos, Machado (2008) esquematiza as particularidades sob os factores de fundamentação; legitimidade; estrutura; hierarquia; constituição e postura que diferenciam a Biblioteca Pública e da Biblioteca Comunitária:

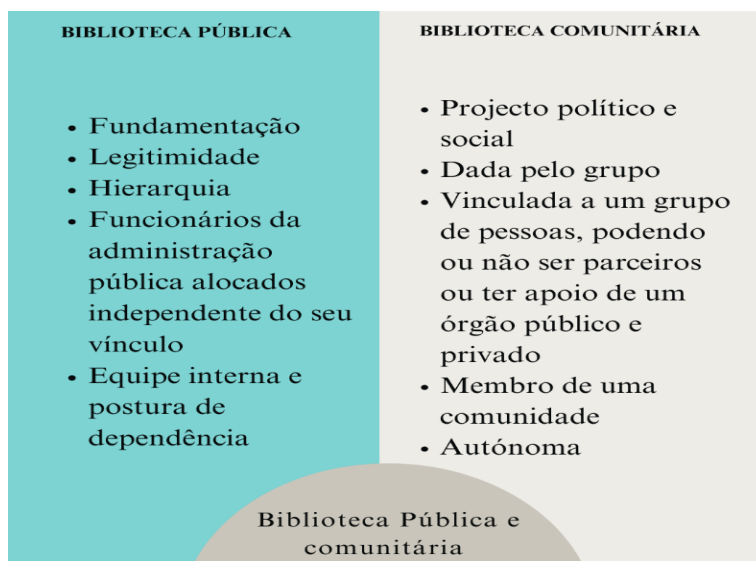


Imagem 1: Comparativo entre Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Comunitárias. Fonte: adaptado de Machado (2008).

A ênfase nestas diferenças não deve ser interpretada como uma polarização entre tipologias de bibliotecas. É salutar observar as bibliotecas comunitárias como “um ‘braço’ da biblioteca pública nas periferias, nas zonas menos favorecidas” (SILVA, 2011, p. 43), complementando a sua actuação e visando “potencializar o encontro da informação e cultura” (MADELLA, 2010, p. 52). Neste sentido, Machado consolida que:

“[...] a Biblioteca comunitária, tal como se apresenta hoje na sociedade brasileira, pode ser considerada um outro tipo de biblioteca, pois vem sendo criada segundo os princípios da autonomia, da flexibilidade e da articulação local, o que amplia as possibilidades de actuação e de inserção na sociedade. Outro factor que nos leva a considerá-las diferentes é a forma de actuação, que está muito mais ligada à acção cultural do que aos serviços de organização e tratamento da informação. Estes princípios podem ser considerados qualidades essenciais destas bibliotecas, os quais as diferenciam das demais, tornando-as únicas e, se retirados, destroem sua essência” (MACHADO, 2008, p. 60).

Deste modo, torna-se possível apresentar uma conceituação conclusiva para este trabalho, tomando a biblioteca comunitária como um espaço de incentivo à leitura e de acesso ao livro, aberto ao público local, surgido de iniciativas provenientes da própria comunidade (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2015b). Assim, assume a figura de um projecto social que tem por objectivo estabelecer-se como uma entidade autónoma, sem vínculo directo com instituições governamentais, articulada com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas com o objectivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas à sua emancipação social (MACHADO, 2008).

2.2. Características das bibliotecas comunitárias

As bibliotecas comunitárias definem-se, segundo Prado (2010), como “espaços abertos à participação democrática de todos, sendo o livro e a leitura, além de proporcionarem prazer aos seus utilizadores, usados sobretudo como suportes informacionais voltados à libertação da mente humana”. Almeida Júnior (2003, p. 86) entende-as como “[...] propostas, práticas ou teóricas, que visam [...] transformar os trabalhos, [...] as posturas, as ideias das bibliotecas públicas tradicionais”.

Fernandez, Rosa e Machado (2018) assinalam que as bibliotecas comunitárias emergem, principalmente, por três factores: o descaso dos governos em manter as bibliotecas públicas; as atitudes dominantes do mundo biblioteconómico e das políticas públicas de cultura; e o desejo das comunidades em possuir um espaço de acesso ao conhecimento, tantas vezes negado. Neste contexto, essas iniciativas podem partir tanto de agentes internos como externos à comunidade.

Alves (2020) sustenta que o forte vínculo com a comunidade é uma das características marcantes das bibliotecas comunitárias, visto que promove uma reciprocidade de acções na qual ambas as partes se beneficiam. Ademais, a sua manutenção exige uma ampla capacidade de negociação e articulação social com os diferentes actores comunitários, escolas, comerciantes, moradores, associações e igrejas.

A partir das abordagens mencionadas, é possível constatar que uma das principais características destas bibliotecas reside no facto de a sua criação e gestão serem geralmente assumidas pelas comunidades locais, com pouca ou nenhuma participação do governo.

Mia (2020), ao realizar uma revisão de literatura, destaca o papel das bibliotecas comunitárias rurais na mitigação da pobreza informacional. O estudo evidenciou que a pobreza de informação constitui um entrave ao desenvolvimento, ao passo que a informação é uma chave para o progresso sustentável. A pesquisa revelou ainda que a biblioteca comunitária não se resume a um espaço com algumas prateleiras de livros, mas funciona como verdadeiro centro da comunidade, especialmente nas zonas rurais desfavorecidas. Nesse sentido, ao oferecerem um recurso de informação em constante actualização, estas bibliotecas capacitam indivíduos e comunidades, ajudando-os a alcançar os seus objectivos.

Marcadas por uma forte função social, as bibliotecas comunitárias têm assumido um papel activo na promoção do acesso à leitura e à informação. Assim, podem ser entendidas como projectos sociais autónomos, sem vínculo directo com instituições governamentais, embora possam articular-se com instâncias públicas e privadas locais. São normalmente lideradas por grupos organizados de cidadãos com “o objectivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas à sua emancipação social” (MACHADO, 2008, p. 64).

A biblioteca comunitária constitui, por conseguinte, uma organização caracterizada pela vontade dos seus actores em romper com o paradigma de que os direitos são concedidos. Ao invés disso, afirma-se a ideia de que os direitos são conquistados por meio de luta e informação.

Algumas características distintivas deste tipo de biblioteca incluem a sua forma de constituição, são formadas e geridas pela própria comunidade a que pertencem, o combate colectivo à exclusão informacional como meio de promover a igualdade e a justiça social, o processo de articulação entre os membros da comunidade, a sua localização intracomunitária, bem como o facto de não estarem directamente subordinadas a órgãos governamentais (Machado, 2008).

A equipa das bibliotecas comunitárias caracteriza-se por uma gestão partilhada, de natureza consultiva ou deliberativa. Nela actuam os próprios idealizadores das bibliotecas, mediadores e mediadoras de leitura, bibliotecários, coordenadores e facilitadores de oficinas (Fernandez; Machado; Rosa, 2019).

Todavia, em virtude da inexistência de uma política pública que assegure recursos próprios às bibliotecas, sobretudo às comunitárias, estas enfrentam um défice acentuado de recursos humanos. As equipas são geralmente compostas por voluntários ou pessoas que recebem apenas uma ajuda de custo para manter o funcionamento da biblioteca, o que provoca uma elevada rotatividade de pessoal, implicando uma inconstância na execução dos projectos (Santana, 2014, p. 20).

Não obstante, essas pessoas, embora na sua maioria sem formação específica em Biblioteconomia, detêm outros valores e competências fundamentais ao seu desempenho, tais como hábitos de leitura, formação política, dedicação à comunidade e aos livros, e empatia com os utentes (Bastos; Galli; Romão, 2013).

Assim sendo, se os recursos humanos são escassos, os financeiros são ainda mais limitados. Para assegurar a continuidade dos serviços, os coordenadores buscam articular variadas formas de cooperação com diferentes instâncias da sociedade, nomeadamente municípios, universidades, empresas, fundações e instituições bancárias.

2.3. Bibliotecas em Moçambique

Em Moçambique, o sistema bibliotecário apresenta uma diversidade de tipologias que refletem as diferentes funções e públicos-alvo dessas instituições. Segundo Nassabe e Mondlane (2013), as bibliotecas moçambicanas classificam-se nas seguintes categorias: Nacional, Universitárias, Públicas Provinciais, Públicas Distritais, Públicas Municipais, Privadas e Especializadas. As bibliotecas universitárias são as mais bem apetrechadas, dado o suporte das respectivas

universidades e de outros apoios nacionais e internacionais, seguidas pelas bibliotecas públicas provinciais. Existem ainda outras bibliotecas vinculadas a organismos como institutos culturais, bancos, instituições religiosas e organizações não-governamentais, entre outros (Mola, 2015). Uma tipologia não mencionada por esta autora é a das bibliotecas comunitárias, cuja omissão se deve, em grande medida, à sua ainda tímida difusão no país.

Entre as principais dificuldades das bibliotecas moçambicanas figuram: escassez de técnicos qualificados, insuficiência de espaço físico para as colecções, inexistência de fundos para aquisição de materiais, fraca capacidade de atracção das salas de leitura e ausência de uma definição clara quanto ao seu papel (Issak, 2006).

Esta situação resulta, em grande parte, das políticas e estratégias de desenvolvimento adoptadas para o sector, uma vez que os investimentos em bibliotecas têm sido manifestamente escassos. Tal constatação pode ser comprovada pela análise dos Planos Quinquenais do Governo desde a democratização do país, onde os investimentos em infraestruturas não contemplam, de forma explícita, as bibliotecas, privilegiando antes vias de acesso, hospitais, hotéis, entre outros. A biblioteca é, geralmente, tratada apenas como património histórico, com vista à preservação da memória nacional, sendo negligenciada enquanto instrumento de fomento do desenvolvimento intelectual. Consequentemente, a situação das bibliotecas comunitárias, à semelhança das demais, apresenta-se crítica, sobretudo por serem, na sua maioria, de gestão comunitária.

A Biblioteca Nacional de Moçambique (BNM) foi criada em 1961, pelo Diploma Legislativo n.º 2116, de 28 de Agosto, como fiel depositária legal da bibliografia nacional, estando subordinada ao Ministério da Cultura.

Com a proclamação da independência nacional, em 1975, a BNM foi forçada a encerrar ao público devido ao abandono dos seus quadros séniores, tendo reaberto em 1978 com uma nova estrutura. A redefinição do seu estatuto orgânico foi aprovada pelo Diploma Ministerial n.º 103/92, de 22 de Julho.

A BNM dispõe de um fundo documental composto por cerca de 20.080 monografias acessíveis ao público, das quais: 15.120 pertencem à bibliografia geral, 4.030 à bibliografia nacional, e 930 ao sector de preservação. Enquanto instituição de cultura e investigação, tem como atribuições principais (Moçambique, 2015):

- ✓ Assegurar a aquisição, conservação, tratamento e disponibilização do património documental produzido em Moçambique, relativo a Moçambique ou de interesse para Moçambique;
- ✓ Superintender o funcionamento do Serviço Nacional de Bibliotecas;
- ✓ Servir como instituição normativa, de apoio técnico e metodológico.

Nos termos do Diploma Ministerial n.º 103/92, a sua estrutura orgânica nuclear compreende: Direcção, Departamento Técnico e de Formação, Departamento de Preservação e Conservação, e Repartição de Administração e Finanças.

No exercício das suas funções, a BNM presta serviços ao público através da leitura presencial, acesso à Internet, digitalização de documentos e apoio à pesquisa em catálogos. Paralelamente, superintende as bibliotecas públicas do país: provinciais, distritais e municipais.

Entre as categorias coordenadas pela BNM, destacam-se as Bibliotecas Públicas Provinciais (BPP), que se encontram em melhor situação, tanto no que se refere ao apetrechamento em termos de instalações, mobiliário e recursos humanos, como à qualidade dos seus serviços. Tais condições determinaram a escolha das BPP como objecto deste estudo (Mola, 2015).

Com base nas informações expostas, constata-se que as bibliotecas comunitárias em Moçambique continuam a não merecer o devido reconhecimento, dado que a prioridade recai sobre as bibliotecas públicas, de gestão e património estatal, e as universitárias, geridas pelas instituições de ensino superior.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa foi conduzida com base numa abordagem de natureza quantitativa, com o objectivo de propor directrizes para a criação de uma biblioteca comunitária no Bairro Maxaquene “C”, Distrito Municipal KaMaxaquene. Para tal, recorreu-se à combinação de dois procedimentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica permitiu sustentar o enquadramento teórico, através da análise de fontes previamente publicadas, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e materiais digitais, possibilitando a compreensão do papel das bibliotecas comunitárias na promoção da leitura, do acesso à informação e da valorização da cultura local.

Paralelamente, foi realizado um estudo de caso no Bairro Maxaquene “C”, Quarteirão n.º 20, seleccionado devido à ausência de equipamentos públicos de informação e cultura, bem como ao interesse demonstrado pelos residentes na criação de espaços comunitários de leitura. Os dados foram recolhidos por meio de inquérito online, com o intuito de identificar o perfil sociodemográfico dos residentes, as suas práticas de leitura, necessidades informacionais e expectativas em relação à biblioteca comunitária.

a) Instrumentos de colecta de dados

O processo de colecta de dados foi realizado através de um Questionário estruturado, que foi disponibilizado aos respondentes através do aplicativo Google Forms. Os inquiridos responderam ao inquérito e submeteram-no na plataforma em alusão. Esta estapa decorreu de Junho a Setembro de 2024. A previsão inicial era de concluir a recolha de dados em um mês. Contudo, o processo estendeu-se até Setembro de 2024, devido ao envio tardio das respostas por parte de alguns inquiridos. O inquérito administrado tinha um total de 20 perguntas estruturadas, de escolha múltipla (Apêndice 1).

b) Amostragem e amostra

O tipo de amostragem adoptado é de carácter não probabilístico por acidente (também conhecido por amostragem por conveniência), que é um método de selecção de amostras onde os indivíduos são escolhidos com base na sua facilidade de acesso para o pesquisador (CUNHA,2017).

No tocante à amostra, os seleccionados na presente pesquisa, são residentes do Bairro Maxakene “C”; que mostraram-se disponíveis para responder ao inquérito do Estudo. Na sequência, foram inquiridos no total 100 residentes dos quais 35 são do sexo masculino e 65 são do sexo feminino. Os inquiridos têm idades compreendidas entre 17 e 44 anos de idade.

.

CAPÍTULO IV

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente pesquisa tem como objectivo compreender as necessidades e expectativas da comunidade do Distrito Municipal Kamaxakene (Bairro Maxakene “C”) relativamente à implementação de uma biblioteca comunitária. Através da recolha de dados, foi possível identificar padrões de leitura, fontes de informação utilizadas, preferências literárias e a percepção da população sobre a importância da leitura e dos espaços culturais. Para além disso, procurou-se compreender a viabilidade de criação de uma biblioteca comunitária, bem como as funcionalidades mais valorizadas pelos potenciais utilizadores.

O trabalho foi desenvolvido em duas fases principais. Na primeira fase, realizou-se um estudo de usos e utilizadores, com vista a compreender as motivações, preferências e expectativas da comunidade local em relação ao acesso à informação e aos serviços de leitura. Na segunda fase, iniciou-se o processo de mobilização de autoridades locais (Secretário do Bairro e chefe do quarteirão 20) e voluntários (moradores locais), para a identificação de um espaço físico e a constituição do acervo da futura biblioteca comunitária.

4.1. Dados sociodemográficos

A maioria dos respondentes do presente estudo são do sexo feminino (65%), sendo que os do sexo masculino representam apenas 35% da amostra (100 inquiridos). Nenhum inquirido identificou-se com outro género (Gráfico 1).

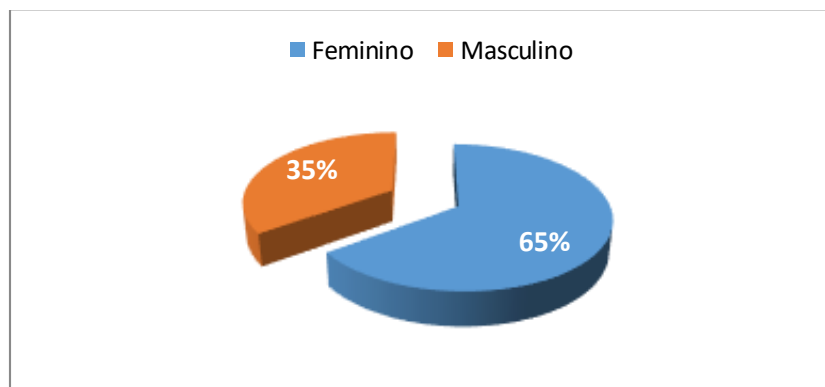


Gráfico 1: Género dos Respondentes.

No que concerne ao nível académico dos respondentes, constatou-se que a maioria (49%) frequentam ou concluíram o nível de licenciatura, em segundo lugar tem-se 27% de respondentes que concluíram o ensino secundário, e em terceiro lugar tem-se respondentes de pós-graduação com uma proporção de 9%. Os inquiridos com o ensino secundário concluído e os com o ensino primário concluído representam respectivamente 7% e 6% da amostra. Por fim tem-se os inquiridos com o ensino primário não concluído e os que não frequentaram a escola com 1% de proporção cada (Gráfico 2).

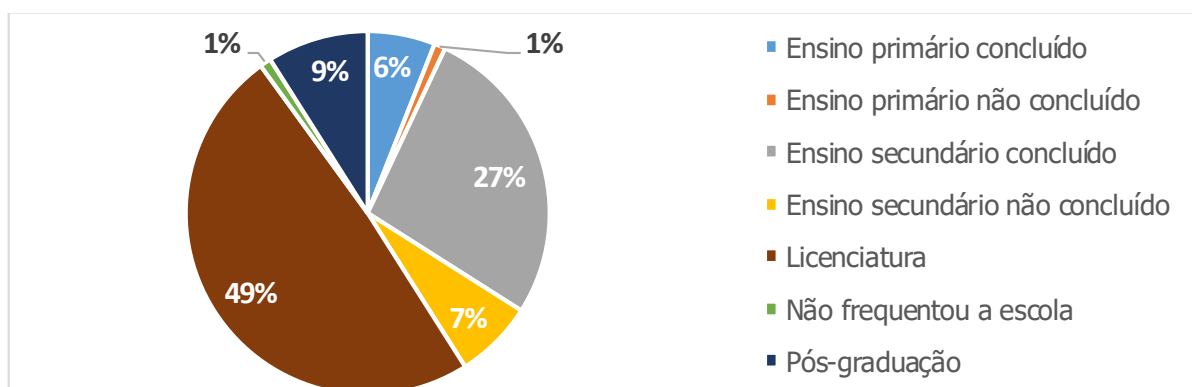


Gráfico 2: Nível académico dos respondentes.

No tocante às idades, os dados colhidos mostram que o respondente são maioritariamente jovens, com idades entre 18 a 24 anos (51%), seguido pelo grupo de 25 a 34 anos (34%), e por fim tem-se o grupo de adolescentes com idades compreendidas entre 15 a 17 anos que representa apenas 4% da amostra. nenhum respondente tem idade acima dos 45 anos (Gráfico 3).

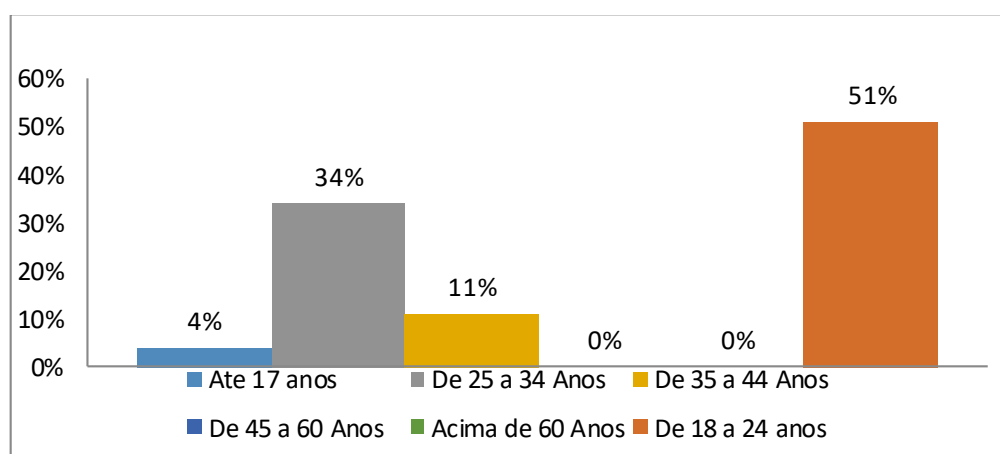


Gráfico 3: Faixa etária dos respondentes.

4.2. Necessidades de informação e hábitos de leitura dos residentes do Distrito Municipal Kamaxakene

O texto analisa os hábitos de leitura dos inquiridos, destacando que a maioria lê pelo menos uma vez por semana, embora menos de metade leia com grande frequência. Verifica-se que a leitura ocorre principalmente em casa, com preferência por livros físicos, textos digitais e conteúdos escolares ou de ficção. Diante disso, defende-se que a criação de uma Biblioteca Comunitária no bairro poderá incentivar o hábito da leitura e contribuir para o desenvolvimento académico e profissional da comunidade.

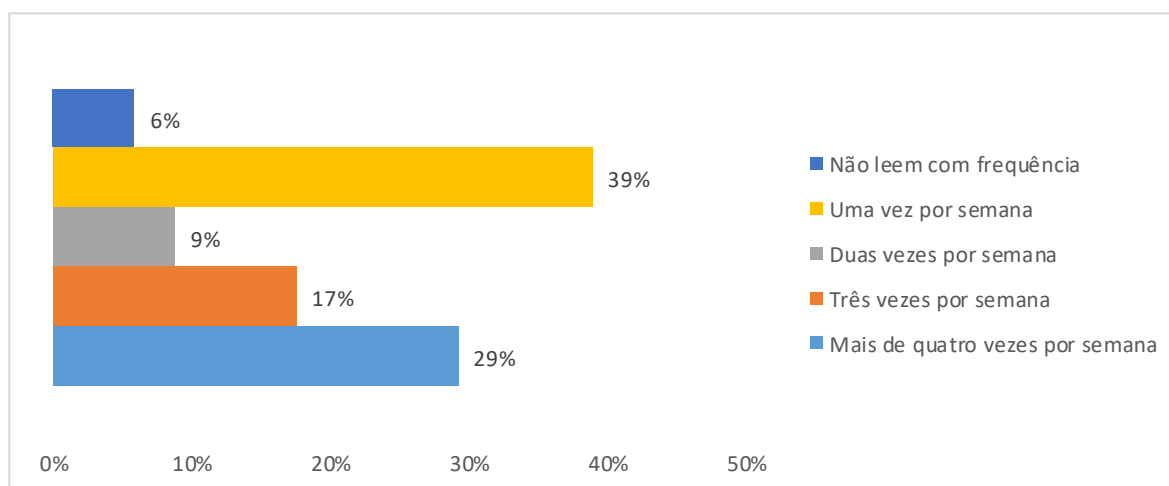


Gráfico 4: Frequência de Leitura.

Relativamente aos géneros literários mais apreciados pelos inquiridos, o estudo revelou que as histórias reais/biografias e os romances são os preferidos, com 18% dos respondentes cada. Seguem-se a ficção (12%), a ficção científica/fantasia (11%), o thriller (10%) e a poesia (9%). Os géneros menos apreciados são a religião (6%) e as crónicas (5%), conforme ilustrado no Gráfico 5.

A diversidade nas preferências literárias dos inquiridos evidencia a importância de que a futura Biblioteca Comunitária disponha de um acervo variado, capaz de responder aos diferentes interesses e perfis de leitura da comunidade.

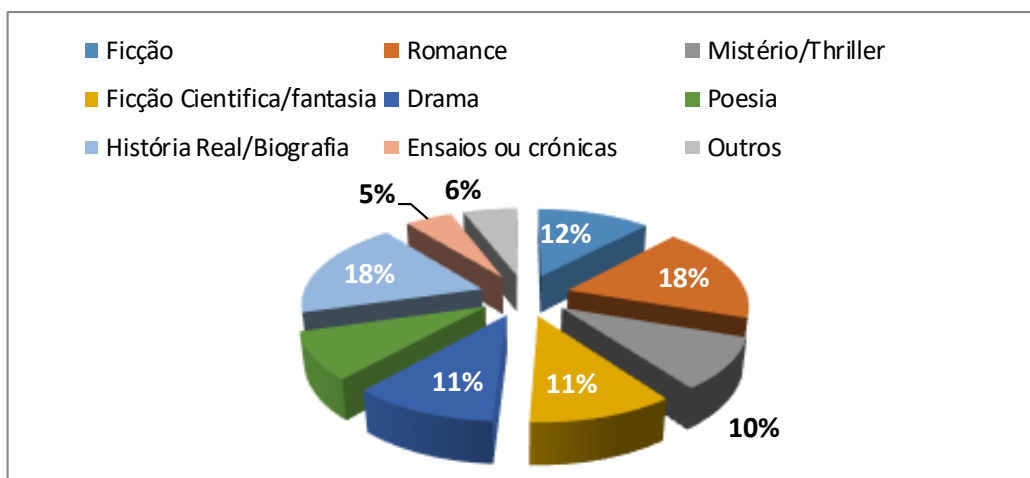


Gráfico 5: Preferências de Leitura

A pesquisa indica que a maioria dos leitores do bairro Maxaquene “C” busca material de leitura principalmente em livrarias online (20%) e redes sociais (18%). Bibliotecas públicas e digitais são utilizadas por 14% dos inquiridos cada, enquanto 12% recorrem a empréstimos de amigos e familiares. Blogs e livrarias físicas foram mencionados por 9% e 8%, respectivamente, e outras fontes, como livros pessoais, por apenas 2%. A pergunta permitia múltiplas respostas, refletindo o uso diversificado das fontes. Estes dados evidenciam a predominância dos meios digitais e informais e reforçam a necessidade de uma Biblioteca Comunitária que ofereça acesso facilitado a diversos tipos de conteúdos.

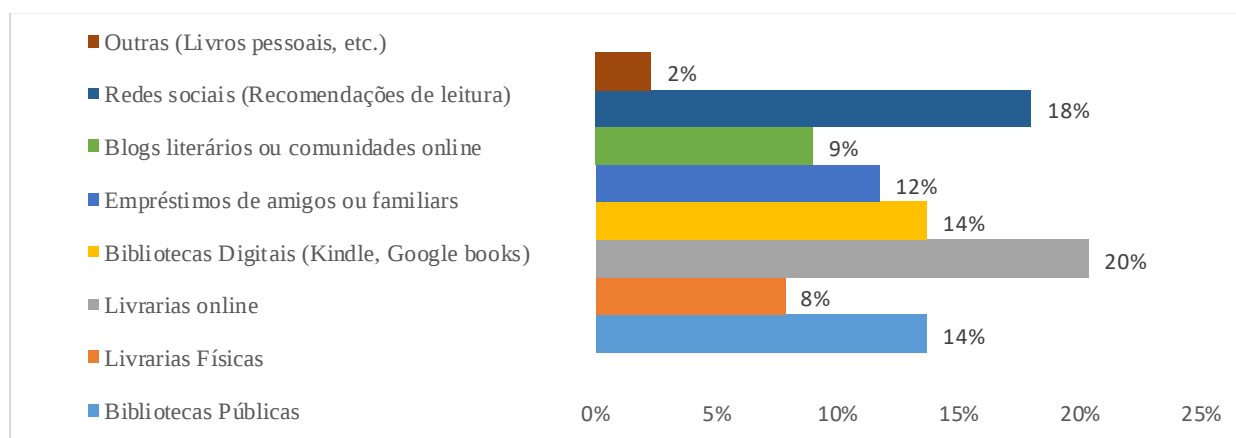


Gráfico 6: Fontes de materiais de leitura

Quanto aos principais factores que influenciam na escolha das fontes de materiais de leitura utilizadas, a maioria dos inquiridos (29%) referiram-se às recomendações de amigos, 15%

indicaram a sinopse do livro. A capa do livro e a reputação do autor tiveram a mesma proporção de 14% de inquiridos cada, as resenhas online foram apontadas por 12% dos inquiridos, ao passo que as avaliações dos leitores constituem influência para 10% dos respondentes. Os Eventos literários e as curiosidades científicas foram apontados pela menor parte dos inquiridos, com apenas 5% e 1% respectivamente (Gráfico 7).

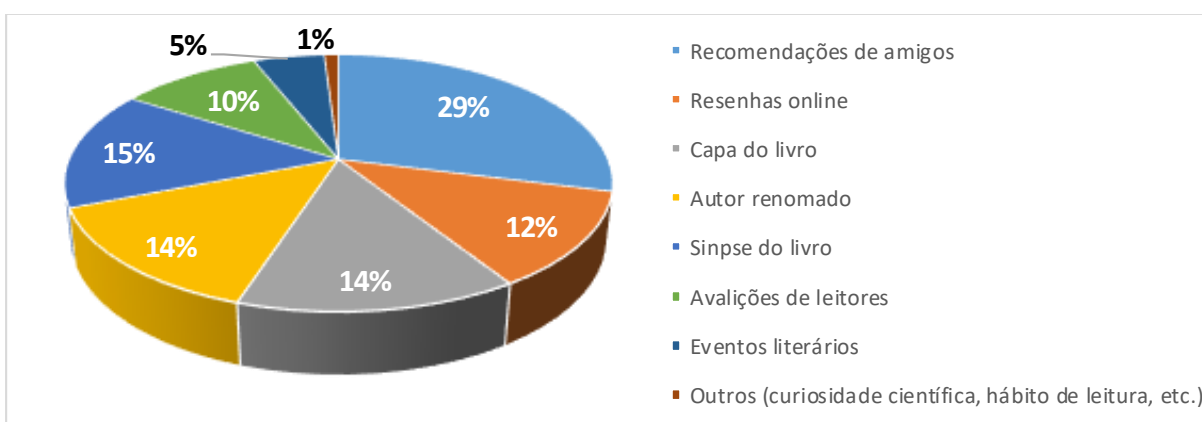


Gráfico 7: Principais factores que influenciam na escolha de materiais de leitura.

A seguir explora-se a percepção que os inquiridos têm sobre a leitura, pelo que se pode observar a seguir, 85% dos inquiridos consideram a leitura muito importante, 12% consideram-na importante, e apenas 3% são neutros (não consideram nem importa, nem não importante). Nenhum dos inquiridos considera a leitura pouco ou não importante (Gráfico 8).

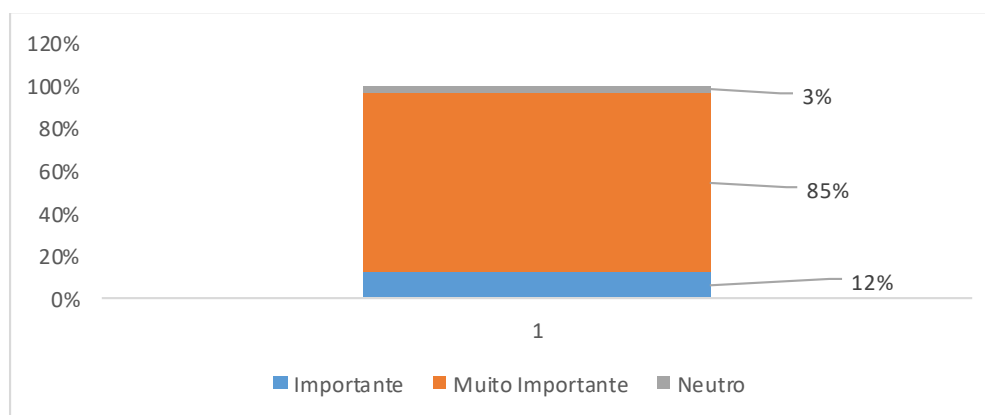


Gráfico 8: Opinião dos respondentes em relação à importância da leitura.

Neste tópico exploramos as possibilidades de uma possível existência de uma biblioteca comunitária no distrito para responder as necessidades informacionais, criativas e culturais dos

residentes, e o gráfico abaixo, mostra que 63% dos inqueridos afirmam não existir uma biblioteca no Distrito Municipal *Kampfumo*, ao passo que 23% afirmaram existir uma biblioteca e 14% não tem a certeza em relação a esta questão. A percepção que se pode ter destes dados é que este espaço não existe uma biblioteca, ou se existe, para os que afirmaram, ela não tem cumprido seu papel. (Gráfico 9).

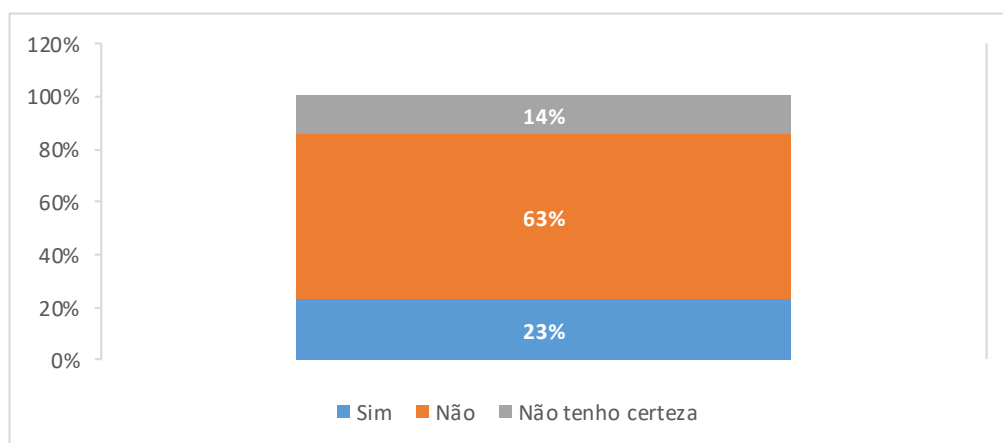


Gráfico 9: Conhecimento sobre a existência de Biblioteca no bairro maxakene “C”.

Ao se constatar a inexistência de uma biblioteca comunitária na área em estudo, foi colocada aos inquiridos a questão sobre qual seria o horário de funcionamento mais adequado, caso tal espaço viesse a ser criado. Os dados recolhidos revelam que a maioria significativa (76%) dos participantes considera ideal que a biblioteca funcione no período das 8h às 18h, 9% preferem que a biblioteca funcione no período das 8h às 15h, 8% consideram o período ideal das 10h às 14h, e 7% não têm preferência de horários.

Essa preferência demonstra uma valorização do acesso aos serviços que uma biblioteca comunitária pode oferecer à comunidade e este resultado, é orientador para se pensar na função da biblioteca comunitária no bairro de Maxaquene C (Gráfico 10)

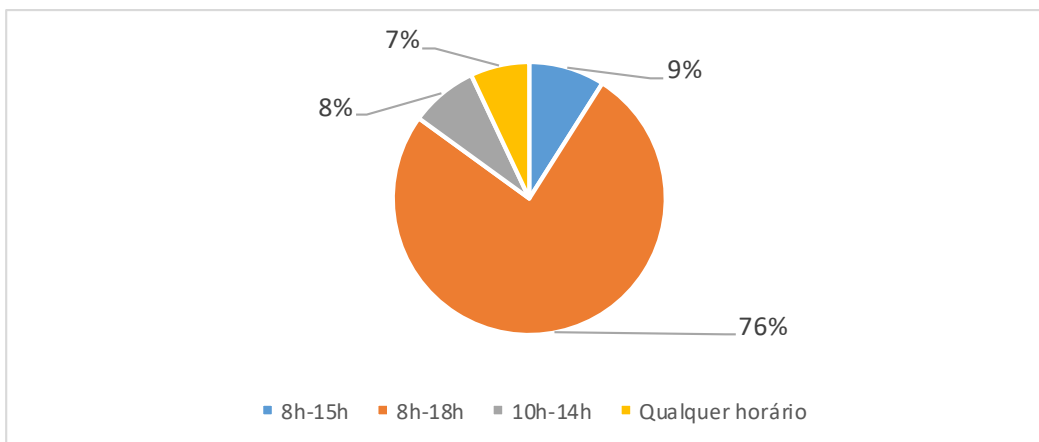


Gráfico 10: Horário de funcionamento.

Considerando que a biblioteca comunitária deve ser um espaço inclusivo e acessível a todas as pessoas, foi colocada aos inquiridos uma questão sobre a importância de garantir condições adequadas de acesso para pessoas com deficiência ou em situação de vulnerabilidade. Os dados recolhidos revelam que a acessibilidade é amplamente valorizada: 75% dos participantes classificaram-na como “muito importante”, 20% como “importante”, enquanto apenas 3% permaneceram neutros e 2% consideraram-na “não importante”.

Essa tendência evidencia uma consciência coletiva quanto à necessidade de promover a inclusão e eliminar barreiras físicas, sensoriais e sociais que possam limitar o acesso à informação e ao conhecimento. A expressiva maioria que valoriza a acessibilidade reforça a urgência de incorporar princípios de desenho universal no planeamento e implementação da biblioteca, assegurando que o espaço seja verdadeiramente público e equitativo. A resposta positiva também pode ser interpretada como reflexo de uma comunidade sensibilizada para os direitos das pessoas com deficiência, demonstrando abertura para políticas mais justas e integradoras. (Gráfico 11)

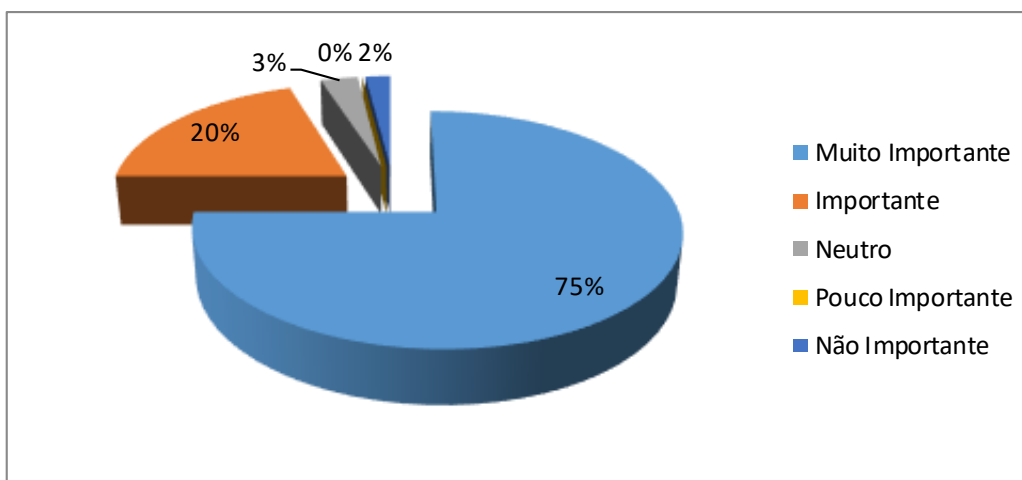


Gráfico 11: Importância da acessibilidade na Biblioteca comunitária.

4.3. Actividades e políticas municipais relacionadas à promoção da leitura e bibliotecas comunitárias.

A análise dos dados revela que os principais interesses dos potenciais utilizadores da biblioteca concentram-se na maioritadamente na leitura de obras de não-ficção com 23% de respostas, seguida por leitura de ficção com 18%, tecnologia com 17%, história local com 16% e artes com 11% de respostas. O interesse pela música e leitura infantil & juvenil são as áreas menos apreciadas com 8% e 7% respectivamente. Estes resultados indicam uma procura por conteúdos que aliem conhecimento prático, entretenimento e valorização da memória colectiva, sublinhando a necessidade de um acervo diversificado e representativo das diferentes áreas de interesse da comunidade. (Gráfico 13)

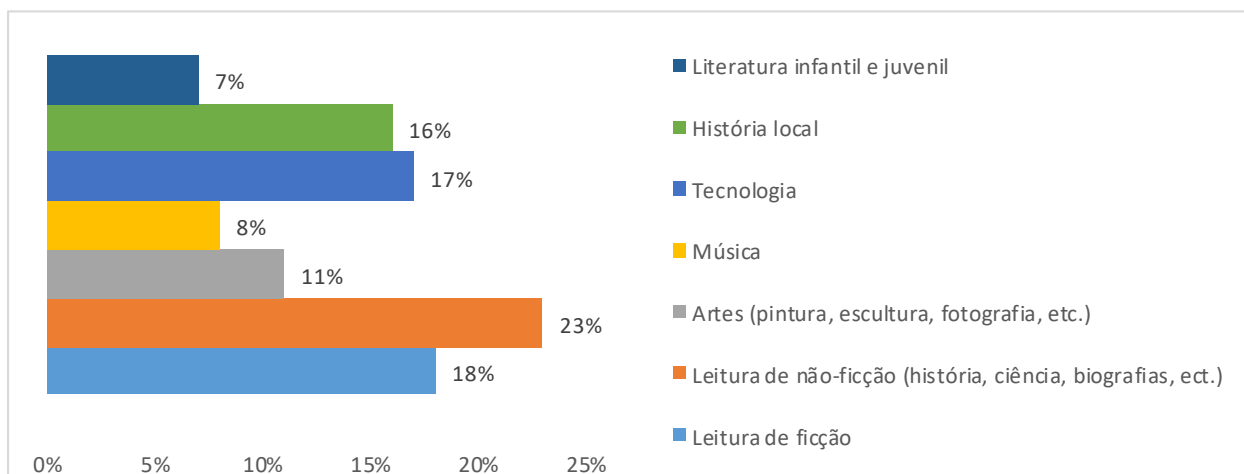


Gráfico 12: Interesses dos frequentadores da Biblioteca comunitária.

Quanto aos eventos culturais preferidos pela comunidade destacam-se as exposições de arte com 27% de respostas sugestivas, as feiras de cultura local com 24%, os concertos e recitais com 17%, e por fim tem-se as peças de teatro e as apresentações de dança 16% de respostas sugestivas cada. Estes dados evidenciam o interesse por actividades que promovam a expressão artística, a valorização das tradições locais e a criação de um espaço dinâmico de partilha cultural no seio da comunidade. (Gráfico 14)

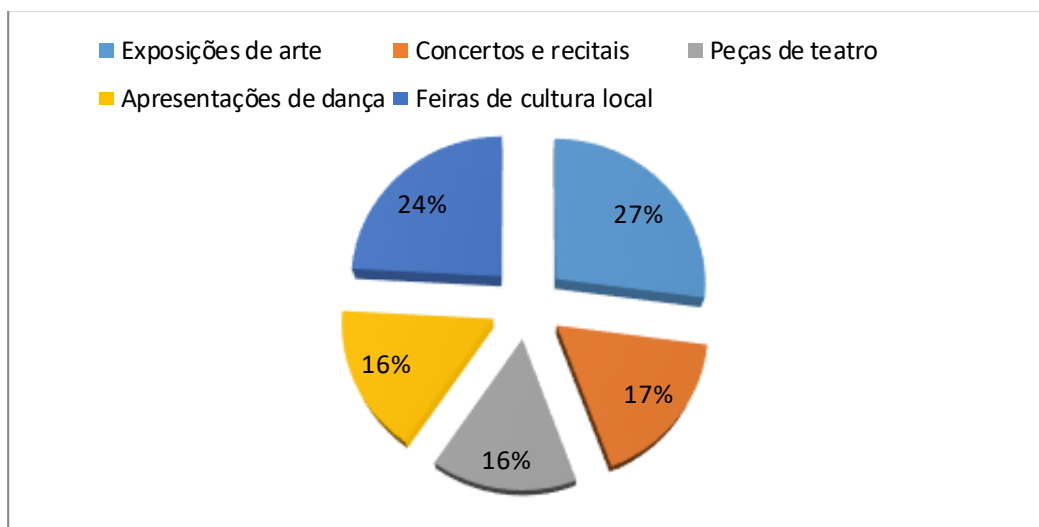


Gráfico 13: Eventos culturais desejados na Biblioteca comunitária.

No que concerne ao interesse dos inquiridos em relação às oficinas ou curso de aprendizagem, 84% mostraram-se interessados na iniciativa, o que reforça o potencial da biblioteca comunitária como um centro dinamizador de capacitação e educação informal. Dos inquiridos remanescentes 11% mostraram-se indecisos. Apenas 5% declararam não ter interesse em aderir aos eventuais cursos a serem ministrados na Biblioteca Comunitária. (Gráfico 15).

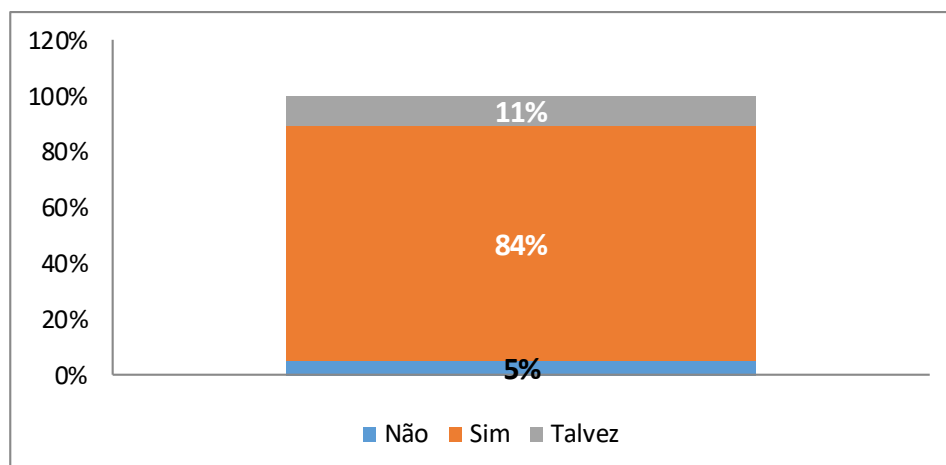


Gráfico 14: Interesse em oficinas ou cursos de aprendizagem.

4.4. Propostas de procedimentos e parcerias estratégicas para a implementação e gestão sustentável da biblioteca comunitária.

A maioria expressiva dos inquiridos (72%) concorda totalmente que parcerias com instituições públicas, privadas e da sociedade civil são fundamentais para o desenvolvimento e sustentabilidade da biblioteca comunitária. Do total de inquiridos remanescentes, 22% concordam com esta premissa, e apenas 5% assumem uma postura neutra. Estes dados sublinham a percepção da comunidade de que a colaboração multissetorial é crucial para garantir recursos, dinamismo e impacto social duradouro. (Gráfico 16).

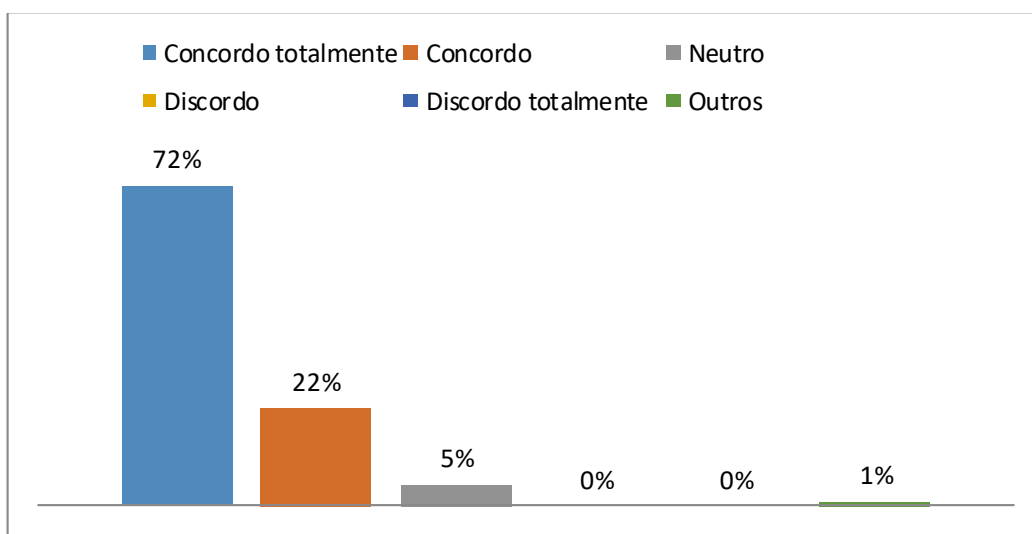


Gráfico 15: Parcerias para enriquecer os serviços da Biblioteca comunitária.

Quanto às preferências em instituições para parcerias com a BC, as escolas locais foram indicadas em primeiro lugar com uma proporção de 26% de inquiridos, as universidades em segundo com 23% de respondentes, as Organizações Não Governamentais (ONGs) com 21%, e por fim os grupos culturais locais e Empresas locais com 17% e 13% respectivamente. Estes resultados evidenciam a importância atribuída à integração da biblioteca com o sistema educativo e com iniciativas culturais e sociais já existentes na comunidade, como forma de garantir relevância, dinamismo e participação activa (Gráfico 17).

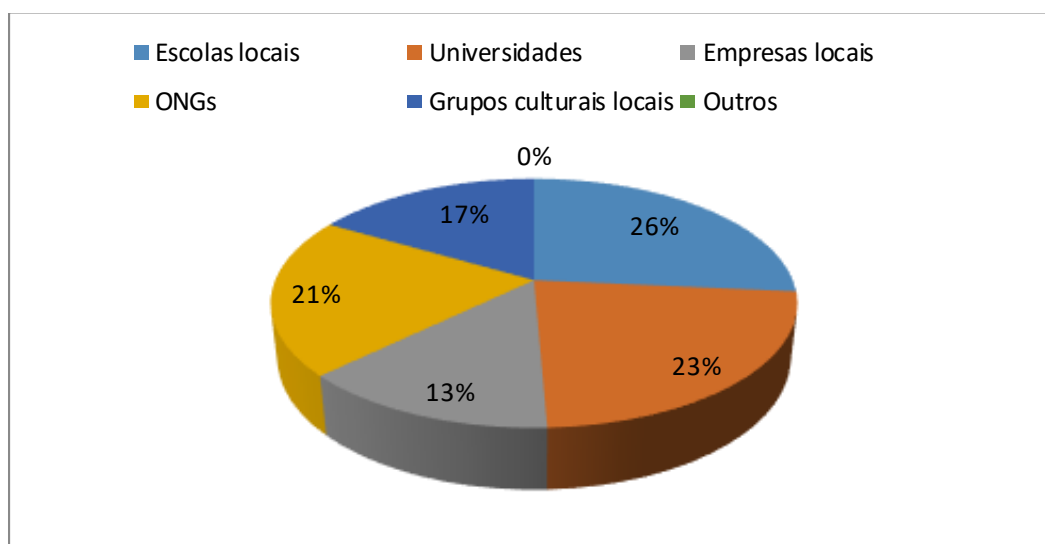


Gráfico 16: Instituições preferidas para estabelecer parcerias.

No que concerne à disposição dos respondentes em contribuir em recursos (materiais, financeiros, humanos, etc.) para melhorar o funcionamento e garantir a sustentabilidade da Biblioteca Comunitária, 39% estão totalmente dispostos, 39% dispostos, 21% neutros, 1% não dispostos. Os que não estão dispostos a contribuir apresentaram como motivo principal as dificuldades financeiras que têm enfrentado no dia a dia, para alimentarem as suas famílias. Estes resultados mostram que a comunidade está ciente da importância da geração de receitas para garantir a autosuficiência da biblioteca como um recurso com benefícios educativos e culturais para todos, facto sustentado pela proporção dos respondentes dispostos a contribuir acima 70% (39% totalmente dispostos + 39% dispostos = 78%).

Tabela 1 - Disposição para contribuição de materiais para Biblioteca comunitária

Item	Disposição para Contribuição em recursos (materiais, financeiros, etc.) para BC (%)
Disposto	39%
Não disposto	1%
Neutro	21%
Totalmente disposto	39%
Grand Total	100%

Para garantir a sustentabilidade da BC, é imperioso que a mesma tenha fontes de rendimento. Neste contexto, os respondentes foram questionados quanto às propostas de fontes de receita para garantir o funcionamento da biblioteca, sem depender das doações. A realização de cursos e workshops pagos sobre temas de interesse da comunidade como idiomas, artes e tecnologia foi a fonte de receita mais recomendada com 39% de inquiridos; seguida pela venda de produtos relacionados à biblioteca como livros usados, materiais de leitura e suvenirs com 30%; e por fim tem-se a prestação serviços de aluguer de espaços para eventos; e a criação de programas de assinatura ou clubes de membros que ofereçam benefícios exclusivos, em troca de uma taxa anual com 19% e 13% de inquiridos respectivamente.

Tabela 2 - Formas de gerar receitas para a Biblioteca

Item	# Respondentes
Cursos e workshops pagos sobre temas de interesse da comunidade como idiomas, artes e tecnologia	39%
Serviços de aluguer de espaços para eventos	19%
Venda de produtos relacionados à biblioteca como livros usados, materiais de leitura e suvenirs	30%
Programas de assinatura ou clubes de membros que ofereçam benefícios exclusivos, em troca de uma taxa anual	13%
Total	100%

4.5. Análise dos resultados

A análise dos dados provenientes da pesquisa realizada no Distrito Municipal Kamaxakene, especialmente do Bairro de Maxaquen C, revela um contexto extremamente favorável à criação de uma biblioteca comunitária, sustentada por uma comunidade com forte interesse pela leitura,

elevado capital cultural e profundo senso de responsabilidade colectiva. A partir dos perfis dos participantes, predominantemente mulheres jovens, com nível académico elevado e inseridas num processo activo de aprendizagem e formação, é possível perceber um ambiente social onde o valor simbólico e prático da leitura é amplamente reconhecido, mesmo diante de limitações estruturais. Este dado, por si só, já carrega um paradoxo revelador: temos uma comunidade com clara predisposição para usufruir e dinamizar um espaço bibliotecário, mas que, ao mesmo tempo, se depara com a inexistência ou a invisibilidade de uma biblioteca funcional no seu território. A presença de jovens com formação superior ou pós-graduada, que demonstram hábitos regulares de leitura e interesse por diversos géneros literários, indica um potencial não aproveitado, uma sede de saber que não encontra, na estrutura pública local, os meios adequados para se expandir.

Este cenário reflecte o que diversas pesquisas em biblioteconomia comunitária têm apontado: comunidades com capital cultural elevado e práticas leitoras consistentes frequentemente permanecem invisibilizadas pelas políticas públicas tradicionais, que não reconhecem as dinâmicas culturais locais. Segundo Ranganathan (1931, p. 29-30), a biblioteca deve ser um organismo vivo, capaz de adaptar-se ao seu meio social e às suas necessidades — o que, neste caso, passa pela escuta activa da comunidade e pelo reconhecimento dos seus saberes e práticas.

O valor atribuído à leitura pelos inquiridos não é meramente simbólico, é vivenciado na prática e expresso na frequência com que leem, nas motivações que orientam as suas escolhas e na diversidade dos suportes utilizados. Muitos leitores acedem a conteúdos por meio de plataformas digitais, redes sociais, blogs, bibliotecas públicas e livrarias online, o que revela um hábito leitor híbrido, adaptado às possibilidades contemporâneas, mas também marcado por limitações de acesso físico e económico. Isto reforça a urgência de uma biblioteca comunitária que consiga integrar recursos tradicionais e digitais, acervos físicos e plataformas virtuais, de modo a democratizar o acesso à informação e ao conhecimento.

De acordo com o Manifesto da UNESCO para as Bibliotecas Públicas (1994), a biblioteca deve ser uma porta de acesso local ao conhecimento, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento das comunidades. Este documento sublinha ainda que a biblioteca deve adaptar-se às transformações tecnológicas e aos novos hábitos de leitura, acolhendo o digital sem

perder o vínculo com o livro físico. Assim, torna-se essencial um modelo de biblioteca comunitária flexível, que una o papel tradicional do acervo à inovação digital.

As escolhas literárias apontadas pelos participantes reflectem um interesse não apenas por entretenimento, mas também por experiências que geram identificação, questionamento e reflexão crítica. A valorização de géneros como romance, biografias, ficção científica, poesia e ensaio demonstra uma pluralidade de motivações que vão do prazer estético ao desejo de autoconhecimento e transformação social. Para além disso, o papel das redes de mediação, como amigos, sinopses e autores reconhecidos, aponta para a leitura como uma prática colectiva, que pode e deve ser reforçada por actividades comunitárias como clubes de leitura, rodas de conversa e encontros literários mediados.

Esta dimensão relacional da leitura está próxima da ideia de “biblioteca como terceiro lugar”, proposta por Oldenburg (1989, p. 45), onde a biblioteca se torna espaço de convivência e pertença — nem casa, nem trabalho, mas ponto de encontro onde se constroem laços sociais e afectivos. A leitura, nesse contexto, não é apenas um acto individual, mas uma prática cultural compartilhada, capaz de gerar coesão social.

O que se verifica, portanto, é uma comunidade com práticas de leitura vivas e significativas, mas carente de espaços públicos que deem suporte a essas práticas e que as fortaleçam como ferramentas de formação cidadã. A ausência de uma biblioteca reconhecida e funcional no bairro, mencionada pela maioria dos participantes, evidencia falhas históricas das políticas públicas locais em garantir o direito à informação e à cultura. No entanto, a própria demanda manifesta pela criação de uma nova biblioteca comunitária já se configura como uma acção política da comunidade, uma reivindicação por visibilidade, por espaços de pertença, por horizontes de futuro.

Esta reivindicação encontra paralelos nas experiências de bibliotecas comunitárias desenvolvidas em contextos periféricos de diversos países, onde os próprios moradores se organizam para criar equipamentos culturais alternativos, muitas vezes mais eficazes que as estruturas estatais tradicionais. Nestes casos, como apontam estudos da IFLA, a biblioteca passa a ser um instrumento de resistência, de afirmação de direitos e de reconfiguração simbólica do território.

Outro aspecto fundamental que emerge da pesquisa é a concepção ampliada de biblioteca apresentada pelos inquiridos. Eles não a entendem apenas como depósito de livros, mas como um espaço multifuncional e afectivo, que articula leitura, educação, cultura, encontro e lazer. A sugestão de incluir áreas infantis, jardins, espaços para eventos culturais e salas de estudo aponta para a biblioteca como lugar de vida, capaz de acolher os diferentes tempos e ritmos da comunidade, desde a infância até a fase adulta. Isto revela um entendimento sofisticado sobre o papel social da biblioteca como lugar de cuidado, de socialização e de construção de vínculos comunitários.

Esta visão alinha-se com a proposta de uma biblioteca viva e centrada na comunidade, como defendem autores como Campello e Fonseca (2018, p.76), que advogam por espaços bibliotecários inclusivos, afectivos e comprometidos com o bem-estar colectivo. A biblioteca comunitária, nestes moldes, torna-se catalisadora de processos formativos e relacionais, promovendo saúde social, cultural e emocional.

A centralidade atribuída à acessibilidade também é reveladora. A comunidade não apenas reconhece a importância de tornar o espaço físico acessível, como demonstra um compromisso com a inclusão como valor colectivo. Trata-se de uma percepção sensível e contemporânea de que a biblioteca deve ser, antes de tudo, um espaço justo, onde todas as pessoas, independentemente das suas condições físicas, sociais ou económicas, possam encontrar oportunidades iguais de acesso ao conhecimento e à cultura. Isto exige que o projecto da biblioteca seja orientado por princípios de desenho universal, atendimento inclusivo e respeito à diversidade.

Tais princípios estão em consonância com os objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, especialmente os que tratam da educação de qualidade, da igualdade de oportunidades e da redução das desigualdades. A biblioteca, nesse contexto, ultrapassa o papel tradicional de mediação da leitura e assume uma função estrutural na promoção da justiça social.

As actividades sugeridas, que incluem desde clubes de leitura, cursos de informática e línguas, até concertos, cinema e debates, revelam a expectativa por uma biblioteca que promova a aprendizagem contínua e o pensamento crítico, mas também a fruição artística, o lazer criativo e

o fortalecimento de identidades locais. Esta diversidade de interesses reforça o entendimento da biblioteca como um ecossistema dinâmico de saberes, em que o formal e o informal, o institucional e o popular, o livro e a experiência convivem de forma complementar.

Neste modelo, a biblioteca funciona como plataforma de acesso e também de produção de conhecimento. Deixa de ser apenas espaço de consulta para tornar-se lugar de acção, de encontro e de transformação. É nesse sentido que a biblioteconomia social tem avançado: no reconhecimento da biblioteca como ferramenta de cidadania activa, desenvolvimento humano e fortalecimento da democracia.

Importa destacar ainda o elevado nível de envolvimento da comunidade com o projecto. A disposição em contribuir financeiramente ou com materiais para a implementação da biblioteca demonstra um sentimento de pertença e corresponsabilidade. Este envolvimento é um dos principais indicadores da viabilidade e sustentabilidade do projecto, sobretudo se for acompanhado de uma gestão participativa e transparente. A abertura da comunidade para estratégias de geração de receitas, como a oferta de cursos pagos ou aluguer de espaços, revela não apenas pragmatismo, mas também uma visão madura sobre a importância de garantir autonomia e continuidade ao funcionamento da biblioteca.

Tais elementos correspondem ao que Flora e Flora (2008, p.13 & 210) designam como activação dos capitais comunitários — sociais, culturais, humanos, financeiros — que, quando mobilizados colectivamente, tornam possível o desenvolvimento local sustentado e autogerido.

Em síntese, a análise dos dados mostra que a biblioteca comunitária desejada no Distrito Kamaxakene deve ser, antes de tudo, uma resposta colectiva a uma necessidade latente, mas também um projecto de transformação. Ela é pensada como espaço de aprendizagem, cultura, pertença, inclusão e criatividade. Ao mesmo tempo, é sonhada como um lugar onde os saberes se encontram, onde as memórias se constroem e onde as possibilidades de futuro se expandem. Trata-se, portanto, de um equipamento social estratégico, cuja materialização poderá contribuir significativamente para o fortalecimento da cidadania, da justiça social e da coesão comunitária no bairro de Maxaquene C.

4.5.1. proposta de directrizes para a implementação da biblioteca comunitária no bairro da maxaquene “c”

A presente proposta de directrizes visa orientar a implementação de uma biblioteca comunitária no bairro da Maxaquene C, com base nas necessidades identificadas ao longo da investigação, nos dados recolhidos junto da comunidade local e nas experiências de referência estudadas. As directrizes aqui apresentadas procuram garantir que a futura biblioteca funcione como um espaço acessível, inclusivo, funcional e sustentável, promovendo o acesso à informação, à leitura e à cultura, de forma democrática e participativa. Pretende-se, assim, contribuir para o fortalecimento do capital social e para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes da Maxaquene C.

Gestão participativa e sustentabilidade comunitária: A biblioteca deve ser concebida como um espaço colectivo, cuja gestão envolva activamente membros da comunidade, instituições de ensino, associações culturais e juventudes locais. A criação de um conselho consultivo comunitário pode garantir representatividade nas decisões e continuidade nas acções. Para assegurar a sustentabilidade do espaço, é importante mobilizar parcerias com escolas, universidades, ONGs e o sector privado. Além disso, a realização de cursos pagos, venda de livros usados e aluguer de espaços pode contribuir para a geração de receitas, garantindo autonomia financeira.

Acessibilidade como princípio estruturante: A inclusão deve estar no centro da proposta. A biblioteca precisa ser totalmente acessível a pessoas com deficiência, tanto em termos de estrutura física como de acesso aos conteúdos. Rampas, sinalização acessível, mobiliário adaptado e disponibilização de materiais em braille, áudio e leitura fácil devem estar integrados no projecto. A formação contínua da equipa em atendimento inclusivo é igualmente essencial.

Funcionamento flexível e alinhado com as necessidades da comunidade: O horário de funcionamento mais desejado pela maioria dos inquiridos é das 8h às 18h, o que permite uma ampla cobertura ao longo do dia. A biblioteca deve oferecer também uma programação variada distribuída entre manhã, tarde e noite, considerando os diferentes ritmos de vida da população, sobretudo estudantes, jovens trabalhadores e mães cuidadoras.

Espaços funcionais, acolhedores e polivalentes: A estrutura física da biblioteca deve incluir áreas de leitura geral, sala de estudo individual, espaço infantil, auditório ou sala multiuso para eventos culturais e formativos, jardim para momentos de lazer e um espaço para exposições artísticas. É fundamental que o ambiente seja agradável, bem iluminado, ventilado e propício à permanência prolongada dos utilizadores.

Acervo diversificado e representativo: A composição do acervo deve reflectir os interesses e as necessidades da comunidade: obras de não ficção, romances, literatura infantojuvenil, publicações sobre tecnologia, história local e cultura moçambicana. Além disso, a biblioteca deve apostar em recursos digitais e plataformas virtuais, integrando livros electrónicos e conteúdos de acesso livre.

Programação cultural e educativa como eixo central: A biblioteca deve assumir um papel dinamizador na vida cultural do bairro. Palestras, clubes de leitura, debates temáticos, oficinas de escrita, cursos de línguas e alfabetização digital devem ser parte integrante da sua agenda. As actividades culturais devem incluir exposições, feiras de cultura local, teatro, música e dança, valorizando a produção artística comunitária e promovendo o diálogo intergeracional.

Integração com o sistema educativo e cultural: Para maximizar o seu impacto, a biblioteca deve articular-se com escolas, universidades, organizações da sociedade civil e grupos artísticos locais. Isso permitirá o desenvolvimento de acções educativas complementares, programas de apoio ao estudo e iniciativas de promoção da leitura desde a infância.

Mobilização e pertença comunitária: A biblioteca precisa ser sentida como um espaço de todos e todas. Campanhas de doação de livros, eventos abertos à comunidade e acções de voluntariado são formas de fortalecer o vínculo entre a população e o projecto. Quanto mais a comunidade participar do processo, maior será o sentimento de pertença e o cuidado colectivo pelo espaço.

Em síntese, as directrizes aqui propostas pretendem responder, de forma integrada e participativa, às necessidades culturais, educativas e sociais da comunidade da Maxaquene C. Ao valorizar a gestão colaborativa, a acessibilidade, a diversidade de conteúdos e a dinamização cultural, a biblioteca comunitária poderá afirmar-se como um espaço estratégico de promoção do

conhecimento, da cidadania e da coesão social no bairro. A sua implementação bem-sucedida depende, sobretudo, do envolvimento contínuo da população local e do estabelecimento de parcerias sólidas com instituições públicas e privadas.

V. CONCLUSÃO

Esta monografia teve como objectivo propor directrizes para a implementação de uma Biblioteca Comunitária no Distrito Municipal de Kamaxakene (Caso de estudo Bairro Maxakene “C”), analisando tanto os aspectos teóricos como os práticos da gestão de bibliotecas, bem como as necessidades e expectativas da comunidade local. A investigação permitiu compreender a relevância de um espaço acessível para a promoção da leitura, da cultura e da aprendizagem, além de identificar estratégias viáveis para a sua sustentabilidade e gestão eficiente.

Do ponto de vista teórico, discutiu-se o papel das bibliotecas comunitárias na democratização do conhecimento e no fortalecimento do capital social, assim como os desafios estruturais e financeiros inerentes à sua implementação. Foram analisados modelos de gestão participativa que promovem o envolvimento da comunidade e o estabelecimento de parcerias institucionais como soluções para garantir a viabilidade do projecto a longo prazo.

No que respeita à pesquisa empírica, constatou-se um forte interesse da população local pela leitura e pelo acesso a espaços de estudo e cultura, tendo-se igualmente evidenciado a carência de bibliotecas públicas na região. A maioria dos inquiridos manifestou a necessidade de um ambiente inclusivo, tecnologicamente equipado e capaz de oferecer actividades educativas e culturais para diferentes faixas etárias, o que reforça a pertinência da proposta apresentada.

Conclui-se, assim, que a implementação da Biblioteca Comunitária no Distrito Municipal de Kamaxakene constitui um passo essencial para o fortalecimento educacional e cultural da região. Um projecto bem estruturado, alinhado às necessidades da população e sustentado por parcerias e estratégias de financiamento adequadas, possui grande potencial para transformar positivamente a realidade local. Espera-se, com isso, que a biblioteca contribua não apenas para o acesso ao conhecimento, mas também para a formação cidadã e para o desenvolvimento social da comunidade.

Esta proposta pretende, ainda, contribuir para o debate académico e profissional sobre o papel das bibliotecas comunitárias em contextos urbanos moçambicanos, servindo como base para futuras investigações que avaliem o impacto de iniciativas semelhantes noutras regiões e explorem a sua articulação com políticas públicas de inclusão e educação.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ❖ ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. *Biblioteca Pública: avaliação de serviços*. Londrina: UEL, 2013.
- ❖ ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. *Sociedade e biblioteconomia*. Londrina: UEL, 1997.
- ❖ ALVES, Mariana de Sousa. *Bibliotecas comunitárias: conceitos, relevância cultural e políticas*. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 16, p. 1-29, 2020.
- ❖ ALVES, Mariana de Souza. *Práticas leitoras e informacionais nas bibliotecas comunitárias em rede da Releitura – PE*. 2017. 225 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Artes e Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2017.
 - ✓ Boletim da República. 1ª Série. n.º 51. 22 de Dezembro de 2004.
- ❖ BRITO, Larissa. *Bibliotecas comunitárias e mediação cultural*. São Paulo: Editora Contexto, 2022.
- ❖ Campello, B. S., & Fonseca, M. F. (2018). *Bibliotecas vivas: Práticas afetivas e transformadoras em espaços de leitura*. São Paulo: Cortez.
- ❖ CÂNDIDO, Antonio; ARAÚJO, Regina Zilberman. *Literatura e formação: um direito à estética*. Porto Alegre: Penso, 2020.
- ❖ CHARTIER, Roger. *A leitura nas sombras: práticas culturais no mundo contemporâneo*. São Paulo: Autêntica, 2020.
 - ✓ Coletânea de legislação cultural em Moçambique. Maputo : Imprensa Nacional, 2007.
 - ✓ Comissão Nacional de Promoção da Leitura – Relatório de encontro de trabalho, Abril de 2014.
 - ✓ Constituição da República [Em linha]. 16 de Novembro de 2004. 97 p. [Consult. 01Jun.2023]. Disponível emWWW:<URL: <http://www.mozambique.mz/pdf/constituicao.pdf>>.
- ❖ Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (4.ª ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

- ❖ CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Guia do livro: orientação básica para aquisição de acervos públicos e privados. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, [200-].
- ❖
- CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Tânia Maria da Cunha. *Bibliotecas: para quê?* Brasília: Thesaurus, 2008.
- ❖ DA SILVA, Marilene Galdino. *Biblioteca comunitária lanhoteca atitude: ações culturais e Educativas para a promoção do acesso à informação.* João Pessoa. 2019
 - ✓ Decreto n.º 46/2007. In Boletim da República [Em linha]. 1ª Série, n.º 41, de 10 de Out. De 2007. [Consult. 22 Jun. 2014]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.mozambique.mz/pdf/constituicao.pdf>>.
 - ✓ Decreto n.º 60/2009. In Boletim da República. 1ª Série n.º 16 de 22 de Abr. de 2009.
- ❖ Dias, L. C. (2005). *Os sentidos da rede: notas para discussão*. IN: Dias, L. C. & SILVEIRA, R. I. (Orgs). *Redes, Sociedades e Territórios*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.
 - ✓ Diploma Ministerial n.º4/99. In Boletim da República. 1ª Série n.º4 de 27 de Janeiro de 1999.
- ❖ DUDZIAK, Estela M. L. *Arquitetura da inclusão: bibliotecas acessíveis*. Campinas: Papirus, 2021.
- ❖ FERNANDEZ, C.; MACHADO, E; ROSA, E. O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores. Olinda: CCLF; Brasil: RNBC, 2018. *E-book*.
- ❖ Flora, C. B., & Flora, J. L. (2008). *Rural communities: Legacy and change* (3.ª ed.). Boulder, CO: Westview Press.
- ❖ FREIRE, Marcelo; OLIVEIRA, Natália. *Espaços de leitura e transformação social*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021.
- ❖ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
 - ✓ Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa - Directório dos arquivos, bibliotecas, centros de documentação e informação existentes em Moçambique. Maputo : FBLP, 2003

- ❖ IFLA/UNESCO. *Directrizes da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares*, 2006. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/school-guidelines.htm>. Acesso em: 03 Abril de 2023.
- ❖ Instituto Nacional de Estatística (INE). Folheto distrital 2021, Kamaxakeni. Delegação da cidade de Maputo. 2021.
- ❖ ISSAK, A. M. Bibliotecas escolares, elementos à margem do sistema educacional: algumas reflexões à volta da leitura em Moçambique. In: *CONVERGINDO: Encontro Regional de Bibliotecas Pública se Escolares*, 1, 2009, Pemba. Disponível em: <http://www.saber.ac.mz/.../Bibliotecasescolares> à%20margem%20do%20sistema.pdf. Acesso em: 06 Julho de 2023.
- ❖ HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- ❖ JUNIOR, Miguel Queiroz Barral. O NASCIMENTO DE UMA BIBLIOTECACOMUNITÁRIA: a contribuição dos projetos de promoção à leitura para a comunidade carente. Belém-PA. 2017
- ❖ MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.
- ❖ LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para o mundo da escrita*. São Paulo: Ática, 2019.
- ❖ LEMOS, André. *Cultura e redes comunitárias: bibliotecas como plataformas sociais*. Salvador: EDUFBA, 2020.
- ❖ MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de Biblioteca Comunitária. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.7, n.1, p.80-94, jul./dez, 2009.
- ❖ MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. A prática da gestão participativa em espaços de acesso à informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias. *Revista Interamericana de Bibliotecologia*. Colômbia, v. 33, n. 1, p. 241-255, jan./jun. 2010. Disponível em: <www.scielo.org.co/pdf/rib/v33n1/v33n1a10.pdf>. Acesso em: 13 de Abril de 2023.
- ❖ MACHADO, Elisa. *Biblioteca pública e inclusão social: experiências e perspectivas*. Brasília: Ministério da Cultura, 2005.

- ❖ MARTINS, Wilson. A palavra escrita: historia do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2006. 519 p
- ❖ MATHIESEN, K. Informational justice: a conceptual framework for social justice in library and information services. *Library Trends*, Baltimore, v. 64, n. 2, p. 198-225, 2015.
- ❖ MIA, S. The role of community libraries in the alleviation of information poverty for sustainable development. *International Journal of Library and Information Science*, Japan, v. 12, n. 2., 2020.
- ❖ MOÇAMBIQUE:
- ❖ MOLA, Henriqueta da Rosa Durão. Bibliotecas Públicas Provinciais e desafios da acção cultural em Moçambique. Dissertação de Mestrado em ciências da documentação e informação (Área de Especialização em Biblioteconomia), UNIVERSIDADE DE LISBOA FACULDADE DE LETRAS. 2015.
- ❖ MORAES, Janielle de Oliveira. FURTADO, Luciana Nathalia Moraes. MORAIS, Luan Carlos de Oliveira. BIBLIOTECA COMUNITÁRIA "O FANTÁSTICO MUNDO DA LEITURA": uma alternativa para a socialização do conhecimento na comunidade do Coroadinho em São Luís-MA. encontro regional de estudantes de biblioteconomia, documentação, ciência e gestão da informação. EREBD N/NE. 15 a 21 Janeiro 2012.
- ❖ Moreira, I. S. (2014). *Formação e desenvolvimento de rede de bibliotecas: estudo de caso aplicado à Força Aérea Brasileira (Dissertação de mestrado)*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. [Consult. em 02 de jun. 2023]. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/Isabelle%20Moreira.pdf>.
- ❖ MOURA DE LEMOS, David Coelho. A Biblioteca Comunitária Jaime Do Boer Como Instrumento De Inclusão Social. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia. Universidade Federal Da Paraíba Centro De Ciências Sociais Aplicadas Departamento De Ciência Da Informação, 2021
- ❖ Oldenburg, R. (1989). *The great good place: Cafes, coffee shops, bookstores, bars, hair salons and other hangouts at the heart of a community*. New York, NY: Paragon House.
- ❖ OLIVEIRA, Camila. *Bibliotecas comunitárias no século XXI: inovação e pertencimento*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2024.

- ❖ PEREIRA, Frederico Cesar Mafrá. USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO: Um estudo em micro e pequenas empresas de consultoria de Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte. Escola de Ciência da Informação – ECI. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. 2006. 155 p.
- ❖ RABELLO, Odília Clark Peres. Da biblioteca pública à biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 19-42, mar. 1987.
- ❖ Ranganathan, S. R. (1957). *The five laws of library science* (2.^a ed.). Bombay: Asia Publishing House.
(Obra original publicada em 1931)
- ❖ SANTA-ANNA, Jorge. Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso. *Revista digital de biblioteconomia e ciência de informação*. v.13, n.1, p.138-155, 2015.
- ❖ SANTANA, G. L. Escola em rede: bibliotecas comunitárias e as demandas sobre a gestão escolar. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Educação, Recife, 2014.
- ❖ SANTOS, André Perreira e PEIXOTO, Suzane Gonçalves Duarte. As bibliotecas universitárias: contexto histórico e aspectos conceituais. 2018. Seminário de Bibliotecas Universitárias 2.
- ❖ SANTOS, Milene. *Bibliotecas e cidadania cultural*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2023.
- ❖ SILVA, Clara. *Mediação de leitura em contextos populares*. Curitiba: CRV, 2021.
- ❖ SILVA, Elane Ribeiro. As bibliotecas como espaço de preservação da memória da humanidade: passado, presente e futuro das unidades de informação. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno-ccje/Downloads/155-429-1-PB.pdf>. Acesso em: 28 Maio de 2023
- ❖ SOARES, Maria Helena. *Cultura leitora e bibliotecas populares*. São Paulo: Intermeios, 2022.
- ❖ SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. *Tecnologias digitais na educação [online]*. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-124-7

VII. APÊNDICE

INQUÉRITO

1. DADOS PESSOAIS DO INQUIRIDO

a. Sexo

- ☐ Masculino ()
- ☐ Feminino ()

b. Qual é o nível académico?

- ☐ Nenhum
- ☐ Ensino primário concluído
- ☐ Ensino primário não concluído
- ☐ Ensino secundário concluído
- ☐ Ensino secundário não concluído
- ☐ Ensino superior
- ☐ Pós-graduação

c. Qual é a sua faixa etária?

- ☐ Até 17 anos
- ☐ De 18 a 24 anos
- ☐ De 25 a 34 anos
- ☐ De 35 a 44 anos
- ☐ De 45 a 60 anos
- ☐ Acima de 60 anos

2. HÁBITO DE LEITURA

a. Com que frequência lê ou pratica a leitura?

- ☐ Uma vez por Semana
- ☐ Duas vezes por semana
- ☐ Três vezes por semana
- ☐ Mais de quatro vezes por semana

b. Que tipo de livros ou conteúdos gosta de ler? (Seleccionar no máximo 4 opções)

- ☐ Ficção
- ☐ Romance
- ☐ Mistério/Thriller
- ☐ Ficção Científica/Fantasia
- ☐ Drama
- ☐ Poesia
- ☐ História Real/Biografia
- ☐ Ensaios ou Crônicas

c. Quais são as principais fontes de materiais de leitura que utiliza com mais frequência? (Seleccionar no máximo 4 opções)

- ☐ Bibliotecas públicas
- ☐ Livrarias físicas
- ☐ Livrarias online
- ☐ Bibliotecas digitais (por exemplo, Kindle, Google Books)
- ☐ Empréstimos de amigos ou familiares
- ☐ Clube do livro
- ☐ Blogs literários ou comunidades online
- ☐ Redes sociais (recomendações de leitura)

d. Quais são os factores que influenciam a sua escolha de leitura? (Seleccionar no máximo 2 opções)

- ☐ Recomendações de amigos
- ☐ Resenhas online
- ☐ Capa do livro
- ☐ Autor renomado
- ☐ Sinopse do livro
- ☐ Avaliações de leitores
- ☐ Promoções ou descontos
- ☐ Eventos literários

e. Como avalia a importância da leitura na sua vida cotidiana?

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Neutro
- ☐ Pouco importante
- ☐ Não Importante

3. INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE

a. Existe uma biblioteca no seu distrito ou bairro?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho certeza

b. Na sua opinião, qual seria o melhor horário de funcionamento da Biblioteca Comunitária?

- ☐ Das 8h às 15h
- ☐ Das 8h às 18h
- ☐ Durante o fim-de-semana, das 10h às 14h

c. Considera importante permitir que a biblioteca seja acessível às pessoas com mobilidade reduzida? Opções de respostas para o questionário.

- ☐ Muito importante

- Importante
- Neutro
- Não importante
- Pouco importante

4. ATIVIDADES E PROGRAMAS

a. Qual seria a melhor hora do dia para participar dessas actividades?

- Manhã (entre as 08:30 - 11:30)
- Tarde (entre as 13:00 - 16:00)
- Noite (entre as 18:00 - 21:00)

b. Que tipo de actividades ou programas gostaria de ver oferecidos na Biblioteca Comunitária do seu bairro?

- Clubes de leitura
- Oficinas de arte e artesanato
- Palestras e debates sobre temas actuais
- Concertos e apresentações musicais
- Cursos de idiomas
- Aulas de informática
- Sessões de cinema

c. Quais seriam os seus interesses principais ao frequentar a Biblioteca Comunitária?

- Leitura de ficção
- Leitura de não-ficção (história, ciência, biografias, etc.)
- Artes (pintura, escultura, fotografia, etc.)
- Música
- Tecnologia
- História local
- Literatura infantil e juvenil

d. Que tipo de eventos culturais gostaria que a Biblioteca Comunitária promovesse?

- Exposições de arte
- Concertos e recitais
- Peças de teatro
- Apresentações de dança
- Feiras de cultura local